

WOLFF (Philippe). — *O Despertar da Europa*. Coleção Livros Pelicanos, tradução de Antônio Gonçalves Mattoso. Lisboa, Editora Ulisséia, 1973, 235 páginas, 3 mapas fora do texto, 1 volume 16º (10,5 x 18 cms).

A coleção inglesa *Pelican Books*, publicada em Lisboa pela Editora Ulisséia, apresenta um defeito — a supressão de notas de rodapé — o que prejudica a consulta da obra por parte dos historiadores. Este é o caso deste trabalho, no qual o autor utiliza citações, das quais, na maior parte das vezes, não se pode localizar a fonte. De qualquer maneira, o objetivo dos “Livros Pelicanos” é colocar ao alcance do público em geral obras de intenção acadêmica na sua elaboração. Devido ao fato de não termos tido acesso ao original, não nos foi possível avaliar se as características da edição inglesa se constituem em um empobrecimento em relação à francesa.

Dentro do espírito da coleção, o historiador Philippe Wolff realizou um estudo sério de síntese, sobre a cultura européia na Idade Média. Enriquece a edição uma bibliografia geral e três mapas. O título escolhido — *O Despertar da Europa* — sugere a visão do autor de que a cultura, do século VI até o século XII, estava em processo de formação, após a ruína da civilização antiga com as invasões bárbaras.

O método de trabalho utilizado para desenvolver o tema foi a escolha de três vultos que marcaram suas épocas — Alcuino, Gerberto, e Abelardo — através da análise do meio histórico e do desenvolvimento intelectual e de suas influências recíprocas. A época de Alcuino, que estruturou o Renascimento Carolíngio; a época de Gerberto e os primeiros passos da ciência ocidental; e a época de Abelardo, mais rica culturalmente, acentuando as suas contribuições metodológicas na investigação lógica. Convém ademais ressaltar a abundância de informações do capítulo sobre Abelardo, no qual Wolff apresenta um resumo da história da ciência e o seu contato com a ciência árabe e judaica.

A partir do século XII Wolff acredita numa civilização européia com características próprias. A única lacuna — a história do desenvolvimento artístico — foi justificada na introdução onde o autor, com franqueza elogiável, admite a sua insuficiência de qualificações na matéria. Em suma trata-se de um livro de leitura agradável, que não pretendeu esgotar o assunto.

*DULCE AMARANTE DA SILVA RAMOS*

\*                   \*

\*